



GLOBALIZAÇÃO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA DO 9º ANO NO PNLD 2024

GLOBALIZATION IN GEOGRAPHY TEACHING: A COMPARATIVE ANALYSIS OF 9TH GRADE GEOGRAPHY TEXTBOOKS IN THE 2014 PNLD

LA GLOBALIZACIÓN EN LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA: UN ANÁLISIS COMPARATIVO DE LOS LIBROS DE TEXTO DE GEOGRAFÍA DE 9.º GRADO EN EL PNLD 2014

Anoan de Araújo Medeiros

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, anoan.medeiros.701@ufrn.edu.br

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, djanni.martinho.012@ufrn.edu.br

Diego Salomão Candido de Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil, diego.salomao.salvador@ufrn.br

Resumo: Este artigo investiga a abordagem da globalização nos livros didáticos de Geografia do 9º ano aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) 2024. A pesquisa, de natureza qualitativa e documental, analisou três coleções didáticas, identificando as principais concepções utilizadas para tratar o tema, os recursos pedagógicos empregados e as ênfases dadas pelos autores. Os resultados apontam diferenças na apresentação da globalização entre as obras, com variações na ênfase em aspectos econômicos, sociais e culturais. Algumas coleções priorizam uma visão econômica, enquanto outras oferecem uma abordagem mais integrada. A análise revela como essas diferenças influenciam a compreensão dos estudantes sobre o fenômeno global e sua relação com o espaço geográfico.

Palavras-chave: globalização; ensino de Geografia; Geografia escolar; livros didáticos; PNLD.



Abstract: This article investigates the approach to globalization in 9th-grade Geography textbooks approved by the National Textbook and Teaching Materials Program (PNLD) 2024. The research adopts a qualitative and documentary methodology and analyzes three textbook collections, identifying the main conceptual perspectives used to address the theme, the pedagogical resources employed, and the emphases adopted by the authors. The results indicate differences in the presentation of globalization among the analyzed works, with variations in the emphasis on economic, social, and cultural aspects. While some collections prioritize an economic perspective, others offer a more integrated approach. The analysis reveals how these differences influence students' understanding of the global phenomenon and its relationship with geographic space.

Keywords: globalization; Geography teaching; school Geography; textbooks; PNLD.

Resumen: Este artículo investiga el abordaje de la globalización en los libros de texto de Geografía del 9.º año aprobados por el Programa Nacional del Libro y del Material Didáctico (PNLD) 2024. La investigación, de carácter cualitativo y documental, analizó tres colecciones didácticas, identificando las principales concepciones utilizadas para tratar el tema, los recursos pedagógicos empleados y los énfasis dados por los autores. Los resultados señalan diferencias en la presentación de la globalización entre las obras, con variaciones en el énfasis en aspectos económicos, sociales y culturales. Algunas colecciones priorizan una visión económica, mientras que otras ofrecen un abordaje más integrado. El análisis revela cómo estas diferencias influyen en la comprensión de los estudiantes sobre el fenómeno global y su relación con el espacio geográfico.

Palabras-clave: globalización; enseñanza de la Geografía; Geografía escolar; libros de texto; PNLD.

Introdução

O estudo da globalização na Geografia escolar desempenha um papel fundamental na compreensão das transformações espaciais, econômicas, culturais e tecnológicas do mundo contemporâneo. No contexto do Ensino Fundamental, a abordagem desse tema por meio dos livros didáticos é essencial, pois tais materiais são extremamente importantes para a compreensão e análise das questões que envolvem as transformações do espaço geográfico e sua dinâmica, que afeta a nossa vida cotidiana. Assim, é imprescindível compreender como a globalização é apresentada nos livros didáticos aprovados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e de que forma essa abordagem contribui para o desenvolvimento do raciocínio geográfico nos estudantes.

A escolha de realizar uma análise comparativa entre as coleções aprovadas no PNLD (Brasil, 2024) justifica-se pela relevância desses materiais no cotidiano escolar, além de permitir identificar padrões e abordagens conceituais e metodológicas utilizadas na exposição do tema. Além disso, a investigação busca compreender se os livros didáticos, alinhados às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC – Brasil, 2018), garantem uma abordagem coerente e atualizada sobre a globalização.

Dessa forma, este artigo tem como objetivo principal analisar comparativamente como a globalização é abordada nos livros didáticos de Geografia do 9º ano aprovados pelo PNLD 2024 (Brasil, 2024). Especificamente, busca-se identificar as principais concepções teóricas utilizadas para explicar a globalização, verificar a presença e o uso de recursos pedagógicos, como mapas, gráficos e atividades, e discutir as potencialidades e limitações desses materiais na formação do raciocínio geográfico dos estudantes.

Este artigo está estruturado da seguinte maneira: a seção seguinte apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a análise comparativa dos livros didáticos. Posteriormente, discutem-se os principais resultados obtidos, destacando aspectos conceituais e delineamentos sobre a Geografia escolar, a globalização, as habilidades que contemplam a globalização na BNCC e Documento Curricular do Rio Grande do Norte (DCRN – Rio Grande do Norte, 2018), além da análise comparativa das coleções. Por fim, são apresentadas as considerações finais, ressaltando implicações para o ensino de Geografia e sugerindo encaminhamentos para pesquisas futuras.

Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa de natureza documental, cuja finalidade é analisar comparativamente a abordagem da globalização em diferentes coleções de livros didáticos aprovadas pelo PNLD. A investigação busca identificar a forma como a temática da globalização é apresentada, compará-la entre as obras selecionadas e confrontar os delineamentos teóricos e conceituais adotados pelos autores.

A seleção das obras baseou-se nos livros didáticos aprovados pelo PNLD 2024 para o 9º ano do Ensino Fundamental. Como critério de escolha, definiu-se que uma das coleções analisadas deveria ser aquela utilizada na rede pública municipal de ensino de Caicó/RN. Tal decisão justifica-se porque o município constitui o contexto de atuação docente do autor e representa uma realidade concreta da educação básica brasileira, que, assim como em todo o território nacional, é marcada por desafios estruturais, socioeconômicos e pedagógicos. Dessa forma, analisar a coleção adotada em Caicó permite compreender como os conteúdos geográficos estão sendo abordados nas obras didáticas aprovadas no PNLD e de que forma elas chegam às salas de aula e dialogam (ou não) com as questões fundamentais da Geografia.

Além da coleção Superação (Garcia; Martinez; Garcia, 2022 - Editora Moderna), utilizada pela rede municipal de Caicó, foram selecionadas outras duas obras aprovadas pelo PNLD 2024: Conquista (Castellar; Paula, 2022 - Editora FTD Educação) e Teláris Essencial (Branco; Prado; Campos, 2022 - Editora Ática). A inclusão dessas coleções ampliou a análise, permitindo comparações entre diferentes propostas editoriais e conceituais. A escolha das outras duas obras justifica-se pela relevância das editoras no cenário nacional, permitindo, assim, uma maior diversidade de enfoques adotados por seus respectivos autores em relação à globalização.

Para contextualizar o recorte espacial da pesquisa, apresenta-se a seguir um mapa de localização do município de Caicó/RN, situado na região do Seridó potiguar (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de Localização do município de Caicó/RN



Fonte: elaborado pelo próprio autor (2025).

Na análise das obras, foram considerados os seguintes aspectos: a clareza conceitual e a profundidade teórica na apresentação da globalização; os recursos pedagógicos utilizados, como mapas, gráficos, atividades e estudos de caso; o alinhamento com as habilidades previstas na BNCC e no DCRN; e a potencialidade do material em estimular o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

O tratamento dos dados envolveu a leitura integral dos capítulos dedicados ao tema da globalização, a categorização das abordagens identificadas e a comparação dos diferentes enfoques metodológicos. A discussão dos resultados foi realizada com base na literatura acadêmica sobre o ensino de Geografia, bem como sobre a relevância e a importância do livro didático na construção do conhecimento, permitindo uma aproximação entre os achados da pesquisa e as referências teóricas.

A Geografia escolar: uma análise no contexto da educação básica

A Geografia, no contexto escolar, desempenha um papel indispensável na análise da realidade concreta do mundo em que vivemos. Compreender os arranjos e as transformações do espaço geográfico constitui uma ferramenta poderosa para aqueles que se apropriam desse conhecimento. Em um cenário global cada vez mais complexo, marcado por questões políticas, ambientais, sociais e econômicas, é essencial compreender as dinâmicas que moldam essa realidade e os motivos que levam cada coisa a estar no seu devido lugar no mundo.

Neste sentido, torna-se importante destacar que o ensino de Geografia na escola deve ser significativo, especialmente diante das realidades desafiadoras que a educação básica brasileira enfrenta. É preciso resistir e lutar constantemente para que a Geografia não se limite à mera descrição e classificação de fenômenos. Neste sentido, comungamos da ideia de Straforini (2017, p.177), ao afirmar que

[...] acreditamos que a defesa da presença da Geografia na escola enquanto a disciplina capaz de possibilitar “leituras reflexivas e críticas do mundo”, ou ainda, capaz de formar o “cidadão crítico-transformador” deriva do próprio movimento de constituição da Geografia enquanto conhecimento científico [...].

Dessa maneira, faz-se necessário que, cada vez mais, seja desenvolvido nos estudantes um raciocínio geográfico, ou seja, um entendimento do mundo a partir da Geografia. De acordo com Cavalcanti (2000), a educação geográfica tem como propósito desenvolver esse raciocínio, promovendo a percepção da espacialidade dos fenômenos e das coisas. Nesse contexto, a Geografia escolar, com suas discussões e reflexões, é de fundamental importância para o desenvolvimento do pensamento geográfico. Concordamos com Gomes (2017) ao afirmar que a Geografia é, essencialmente, uma forma particular de ver e organizar o mundo, utilizando a localização como elemento central para produzir sentido.

Portanto, entendemos que a Geografia escolar deve ser repleta de sentido e significados. Para alcançar um raciocínio geográfico consistente, é fundamental, especialmente na escola, estabelecer uma conexão com a realidade do aluno. Sem essa ligação entre os fenômenos geográficos e o espaço cotidiano, torna-se impossível gerar significados para os estudantes. O professor comprometido com um ensino transformador de Geografia está em constante formação, atento às mudanças da comunidade escolar. Como afirmam Rego e Costella (2019), esse docente vai além da simples transmissão de conteúdo, estabelecendo uma relação dialógica que contribui para o desenvolvimento integral dos estudantes e para uma Geografia escolar mais relevante, conectada à realidade vivida pelos alunos.

BNCC e DCRN: as habilidades que contemplam a globalização nos anos finais do Ensino Fundamental

A relevância do papel do ensino de Geografia na Educação Básica demanda a análise de como esse componente curricular é formulado nos documentos oficiais e quais elementos são considerados centrais em sua orientação pedagógica. Nesse sentido, a BNCC e o DCRN

configuram-se como referências fundamentais, uma vez que orientam a organização curricular em âmbito nacional e, de modo específico, no contexto potiguar.

A BNCC configura-se como um marco orientador da Educação Básica no país, ao estabelecer referenciais comuns voltados à promoção de aprendizagens consideradas essenciais para todos os estudantes (Brasil, 2018). Nesse contexto, assume caráter normativo ao definir os conhecimentos, competências e habilidades a serem desenvolvidos ao longo das diferentes etapas da escolarização, organizados de forma progressiva e articulada (Brasil, 2018).

No âmbito da BNCC, a Geografia integra a área das Ciências Humanas como componente curricular responsável por favorecer a construção de uma cognição contextualizada, ancorada nas categorias de tempo e espaço, entendidas como eixos estruturantes da ciência geográfica (Brasil, 2018).

Ao tratar do ensino de Geografia, a BNCC destaca esse componente curricular como um meio para a compreensão do mundo vivido, ao possibilitar a análise das formas pelas quais as sociedades produzem e transformam o espaço geográfico em diferentes contextos. Nessa perspectiva, a educação geográfica tem como finalidade o desenvolvimento do raciocínio geográfico, entendido como a capacidade de articular o pensamento espacial a conhecimentos de distintas áreas, permitindo a análise de aspectos como localização, distribuição de fenômenos, organização do território e as interações entre elementos naturais e sociais (Brasil, 2018).

Na etapa dos anos finais, o ensino de Geografia, pensado pela BNCC, deve “[...] garantir a continuidade e a progressão das aprendizagens do Ensino Fundamental – Anos Iniciais em níveis crescentes de complexidade da compreensão conceitual a respeito da produção do espaço” (Brasil, 2018, p. 381).

No que diz respeito aos conteúdos previstos para o 9º ano do Ensino Fundamental em Geografia, a BNCC atribui destaque à análise da nova (des)ordem mundial e ao processo de globalização. Para isso, orienta a abordagem da centralidade europeia nas dinâmicas econômicas e políticas globais, desde as expansões marítimas e comerciais até a consolidação do sistema colonial. Ao mesmo tempo, o documento ressalta a importância de incorporar perspectivas não eurocêtricas, contemplando a atuação de países asiáticos e dos povos colonizados, com ênfase em regiões como China, Japão, Índia e Oriente Médio, tanto na constituição do Estado Moderno quanto nas atuais disputas territoriais (Brasil, 2018).

No âmbito da globalização, temática selecionada para a análise comparativa de sua abordagem nos livros didáticos de Geografia, a BNCC organiza esse conteúdo a partir da

seguinte estrutura: “I) Unidade Temática: Conexões e escalas; II) Objeto do Conhecimento: Integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; III) Habilidades: (EF09GE05) Analisar fatos e situações para compreender a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização” (Brasil, 2018, p. 908).

No que se refere ao DCRN, elaborado em 2018, este se configura como um instrumento orientador das práticas pedagógicas na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio no estado. Sua elaboração fundamenta-se nas diretrizes estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular, apresentando princípios e orientações que norteiam a Educação Básica no contexto do Rio Grande do Norte.

Sobre as temáticas da globalização, abordadas no 9º ano, o DCRN traz a mesma habilidade e o mesmo objeto de conhecimento propostos pela BNCC, acrescentando uma proposta de problematização e sugestões didáticas, como vemos no Quadro 1.

Quadro 1 – Problemática da habilidade EF09GE05RN no DCRN

Problematização
É possível elencar os fatos e as situações que permitiram a integração mundial nos quesitos de economia, política e cultura? Como?
Sugestões Didáticas
Trazar e discutir com os alunos notícias de jornais e da internet que tratem sobre a integração mundial (econômica, política e cultural), comparando as diferentes interpretações: globalização e mundialização.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir do DCRN (2018, p. 967; 973).

Do ponto de vista da organização pedagógica do docente, a problematização apresentada torna-se uma possibilidade de traçar o caminho a ser percorrido com os estudantes, visto que ela traz uma questão norteadora que levará – professor e estudantes – a investigar as questões inerentes à globalização e, a partir daí, iniciar o debate.

Nas sugestões didáticas, o professor passa a ter a possibilidade de diversificar as metodologias a serem trabalhadas com os estudantes, o que favorece a aprendizagem de um público variado. Ao optar por reportagens da internet, o docente traz para as discussões a globalização materializada no espaço, evitando ficar restrito apenas a uma teoria sem significados reais para os estudantes.

Compreendendo o fenômeno da globalização

O espaço geográfico passou por consideráveis transformações nos últimos séculos. A partir do advento do capitalismo na Europa por volta do século XV, o mundo começou a experimentar algo jamais visto antes: a busca desenfreada pelo acúmulo de riquezas. Este

processo desencadeou revoluções, o surgimento de novas técnicas, tecnologia, invenções que serviram de apoio para a crescente ideia de que é necessário produzir sempre mais para lucrar cada vez mais.

Neste contexto, no século XVI, com a efervescência do comércio europeu e a busca por novas rotas pelos poderes imperialistas da época, territórios até então desconhecidos passaram a ser incorporados ao cenário mundial por meio da expansão marítimo-comercial. Assim, pode-se afirmar que o processo de globalização tem seu início nesse período histórico, marcado por transformações significativas no espaço geográfico, bem como pela intensificação das trocas comerciais e culturais em uma escala sem precedentes na história da humanidade.

Ao longo dos séculos seguintes, esse processo foi se consolidando em diferentes etapas, até atingir novos contornos com a Revolução Industrial e, posteriormente, com o avanço do capitalismo monopolista. Sobretudo a partir da segunda metade do século XX, esse movimento de internacionalização do capital ganhou maior robustez e se tornou cada vez mais hegemônico. A este fenômeno, Santos (2010) denomina Globalização, entendida como o ápice da internacionalização do mundo capitalista.

Para que haja o desenvolvimento por completo dessa internacionalização do mundo capitalista, é necessário um conjunto de técnicas que possibilitem este feito. Deste modo, Santos (2010) afirma que no fim do século XX, e graças aos avanços da ciência, produziu-se um sistema de técnicas presidido pelas tecnologias da informação, que passaram a exercer um papel de elo entre as demais, unindo-as e assegurando ao novo sistema técnico uma presença planetária.

Só que a globalização não é apenas a existência desse novo sistema de técnicas. Ela é também o resultado das ações que asseguram a emergência de um mercado dito global, responsável pelo essencial dos processos políticos atualmente eficazes. Os fatores que contribuem para explicar a arquitetura da globalização atual são: a unicidade da técnica, a convergência dos momentos, a cognoscibilidade do planeta e a existência de um motor único na história, representado pela mais-valia globalizada (Santos, 2010, p.12).

Nesse sentido, compreende-se que a globalização não se restringe à adoção de novas técnicas ou à consolidação de um mercado global, mas envolve também dimensões políticas, sociais e culturais que moldam as relações entre sociedades. Trata-se de um processo em que técnicas e fluxos globais se articulam de forma eficiente, promovendo o avanço, em escala mundial, de uma padronização e universalização não apenas econômica, mas igualmente cultural e política, impactando diretamente modos de vida, valores e práticas sociais.

Ao mencionar a unicidade da técnica, Santos (2010) refere-se à padronização e universalização dos meios tecnológicos, que conectam o mundo em uma rede interdependente. As técnicas de informação alcançam uma capilaridade sem precedentes, atingindo a totalidade dos territórios e permitindo que os lugares se conectem entre si. Empresas globais fragmentam suas linhas de produção, enquanto o sistema financeiro se torna globalizado. Assim, todos esses elementos estão interligados, reforçando um processo hegemônico.

A convergência dos momentos destaca como as temporalidades, outrora distintas entre regiões, tornaram-se sincronizadas pelas dinâmicas globais. Neste sentido,

[...] tornamo-nos capazes, seja onde for, de ter conhecimento do que é o acontecer do outro. Nunca houve antes essa possibilidade oferecida pela técnica à nossa geração de ter em mãos o conhecimento instantâneo do acontecer do outro. Essa é a grande novidade, o que estamos chamando de unicidade do tempo ou convergência dos momentos. A aceleração da história, que o fim do século XX testemunha, vem em grande parte disto (Santos, 2010, p. 14).

Já a cognoscibilidade do planeta se refere à nossa crescente capacidade de entender o mundo em sua totalidade, facilitada pela circulação rápida de informações. Por fim, o "motor único na história", representado pela mais-valia globalizada, expõe como o capitalismo se expandiu em escala global, subordinando diferentes nações e territórios a uma lógica econômica única e excludente (Santos, 2010, p. 14 - 16). No entanto, essa globalização, que aparentemente uniformiza o mundo, na verdade reforça desigualdades, já que grande parte da população permanece excluída das promessas de acesso a emprego, renda, tecnologia e outros benefícios.

Assim, conforme apontam Oliveira e Souza (2018), a partir da década de 1990, o termo globalização passou a ser amplamente discutido em diversos espaços, como as universidades e a mídia. A disseminação desse conceito era frequentemente marcada por uma perspectiva positiva, na qual a universalização do capital e os avanços técnicos e científicos eram exaltados de maneira grandiosa.

Nesse contexto, Santos (2010) apresenta uma outra face da globalização, esta que se revela uma fábula, pois oferece fantasias acerca de uma falsa uniformidade global, a qual não se concretiza na totalidade, já que grande parte da população mundial permanece excluída dessa aldeia global, enfrentando a falta de acesso à informação, ao emprego, à renda, à tecnologia e a outras promessas de benefícios advindos da globalização.

Sobre os efeitos da globalização na vida da sociedade atual, Milton Santos afirma que

De fato, para a grande maior parte da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades. O desemprego crescente torna-se crônico. A pobreza aumenta e as classes médias perdem em qualidade de vida. O salário médio tende a baixar. A fome e o desabrigo se generalizam em todos os continentes. Novas enfermidades como a SIDA se instalam e velhas doenças, supostamente extirpadas, fazem seu retorno triunfal. A mortalidade infantil permanece, a despeito dos progressos médicos e da informação. A educação de qualidade é cada vez mais inacessível. Alastram-se e aprofundam-se males espirituais e morais, como os egoísmos, os cinismos, a corrupção (Santos, 2010, p. 10).

Assim, os impactos da globalização têm provocado profundas transformações sociais, econômicas e culturais, resultando em maior desigualdade e exclusão. O aumento do desemprego, da pobreza e a deterioração da qualidade de vida das classes médias refletem esses efeitos, ao lado da volta de doenças e da crescente dificuldade de acesso à educação de qualidade. Além dos desafios materiais, esses processos também afetam negativamente o tecido moral e espiritual da sociedade, com o avanço do egoísmo, da corrupção e do cinismo. Dessa forma, a globalização, em vez de promover inclusão e progresso para todos, tem reforçado disparidades e crises em diferentes níveis.

A importância dos livros didáticos de Geografia

O livro didático é um material essencial para o desenvolvimento da prática docente ao longo do ano letivo, pois se apresenta como uma ferramenta de grande valor no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, considerando a realidade escolar, em que os recursos didáticos disponíveis muitas vezes são escassos, o livro didático torna-se, em diversas situações, um apoio fundamental para muitos professores e uma importante fonte de informação para os estudantes.

Callai (2016) destaca que, devido às limitações estruturais, sociais e políticas, muitas famílias têm no livro didático a única fonte acessível de leitura e informação. Nesse contexto, o livro didático assume um papel fundamental ao apoiar tanto professores quanto alunos na abordagem dos conteúdos escolares, servindo como um recurso essencial para pesquisa, leitura e construção do conhecimento dentro e fora da sala de aula.

Dessa maneira, considerando a relevância do livro didático no acesso ao conhecimento, a Geografia acadêmica muitas vezes apresenta-se de forma complexa, com leituras densas e materiais extensos, o que tornaria inviável sua aplicação direta na Geografia escolar. Assim, a transposição didática dos conteúdos geográficos é indispensável para que os estudantes da Educação Básica tenham acesso a uma formação sólida e possam desenvolver o raciocínio geográfico necessário para compreender e interpretar a realidade em seu cotidiano.

Embora os benefícios do livro didático sejam inúmeros, é necessário também destacar algumas dificuldades que esse recurso pode apresentar caso seu uso não seja feito de maneira adequada. A principal dificuldade a ser destacada é a utilização do livro didático como manual, ou como uma receita pronta. Dessa forma, muitos professores correm o risco de se acomodar e deixar de buscar informações em outras fontes, além de não utilizarem outros recursos didáticos, aproximando-se, assim, cada vez mais do que conhecemos como ensino tradicional de Geografia.

Nessa perspectiva, a autonomia do professor deve ser uma característica presente em sua prática docente, a qual precisa ser construída ao longo de seu percurso formativo na academia e, posteriormente, em sua atuação profissional. Essa autonomia envolve sólida capacidade e domínio da disciplina que o professor leciona, conferindo-lhe liberdade e fluidez nas abordagens e conexões que devem ser feitas no processo de ensino-aprendizagem. Caso o professor não desenvolva essa autonomia e não tenha trilhado esse caminho formativo de maneira consistente, dependerá facilmente de um manual ou de uma receita pronta para executar seu trabalho docente.

Sobre esta autonomia do professor e sua relação com o livro didático, Copatti afirma que

Na interação com o Livro Didático, o professor tem a possibilidade de fazer escolhas, refletir sobre o modo como adequá-lo ao contexto em que atua e de que modo aliá-lo a outros recursos educacionais disponíveis, tanto em formato impresso quanto por meio eletrônico. Desse modo, o professor, a partir das bases teóricas e metodológicas da ciência geográfica, dos conceitos e categorias que norteiam os diversos conteúdos apresentados como importantes no componente curricular de Geografia, e partindo de seus conhecimentos e dos saberes construídos sobre/na sua profissão, tende a assumir sua autonomia na interação com o Livro Didático (Copatti, 2017, p.171).

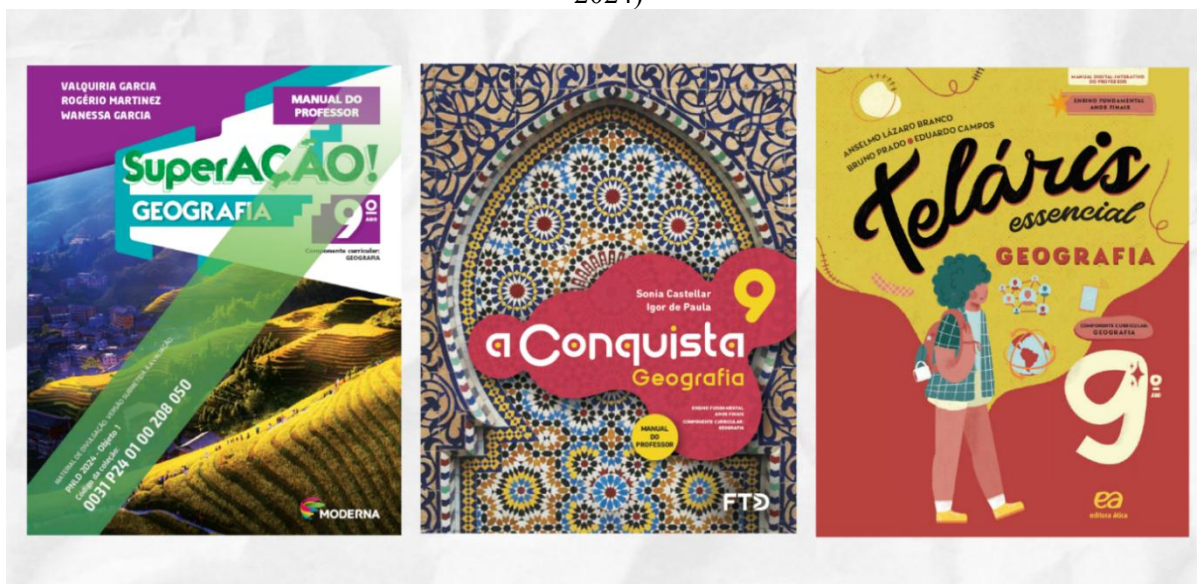
Quanto às competências que o professor necessita, Shulman (2005) afirma que é essencial que o professor possua um domínio abrangente, que inclui não apenas o conhecimento profundo do conteúdo específico, mas também a compreensão dos objetivos, metas e propósitos educacionais, além de outros conteúdos. Também destaca a importância do conhecimento pedagógico geral, do entendimento sobre os estudantes, do conhecimento curricular e do conhecimento pedagógico relacionado ao conteúdo a ser ensinado.

Análise comparativa das coleções

Para esta análise comparativa, foram selecionadas três coleções aprovadas pelo PNLD 2024, destinadas ao 9º ano do Ensino Fundamental: Superação (Garcia; Martinez; Garcia, 2022- Editora Moderna). Conquista (Castellar; Paula, 2022 - Editora FTD Educação) e Teláris Essencial (Branco; Prado; Campos, 2022- Editora Ática).

Cada obra apresenta a temática da globalização em diferentes unidades e capítulos, utilizando recursos textuais e imagéticos diversos. A seguir, apresentamos brevemente cada coleção, destacando suas características gerais e o espaço destinado ao tema, acompanhadas de suas respectivas capas (Figura 2).

Figura 2 – Capas das coleções didáticas de Geografia do 9º ano selecionadas para análise (PNLD 2024)



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

A abordagem da globalização nos livros didáticos de Geografia do 9º ano constitui um elemento central para a compreensão das dinâmicas contemporâneas do mundo, uma vez que esse fenômeno envolve dimensões econômicas, políticas, sociais e culturais. Nesse sentido, investigar como as coleções didáticas tratam o tema possibilita compreender de que forma essa temática é apresentada aos estudantes, quais aspectos são priorizados e quais permanecem ausentes. Mais do que identificar conteúdos, a análise permite avaliar em que medida o livro didático favorece uma leitura e compreensão da globalização, evidenciando suas contradições, desigualdades e impactos socioespaciais.

A coleção Superação (Editora Moderna) dedica uma unidade com três capítulos à globalização, abordando inicialmente seu desenvolvimento histórico. Entre os aspectos centrais

discutidos estão o avanço do capitalismo e sua hegemonia, a Terceira Revolução Industrial, a produção industrial e a Divisão Internacional do Trabalho (DIT), enfatizando a especialização econômica dos países no comércio internacional.

Outro ponto frequentemente observado em livros didáticos, e presente também nesta obra, é a diferenciação entre globalização e mundialização. De acordo com o livro, a globalização, amplamente utilizada desde os anos 1980, refere-se à fase mais avançada da expansão capitalista em escala planetária, abrangendo dimensões econômicas, políticas, culturais e sociais. Já a mundialização é considerada por alguns estudiosos como um processo histórico de integração econômica global, que teve início com a expansão marítima europeia no século XV. Dessa forma, enquanto a mundialização é um processo histórico mais amplo, a globalização se caracteriza como um fenômeno recente, ligado à economia global baseada em novas tecnologias.

Além disso, outra abordagem relevante, presente no material, refere-se à dependência econômica e tecnológica de alguns países em relação a outros, bem como à expansão da produção globalizada e ao papel preponderante das multinacionais. Por fim, é apresentada uma análise sobre o acesso desigual às tecnologias e o consumismo padronizado de bens, serviços e culturas.

Dessa forma, percebe-se que a obra privilegia a dimensão econômica, com destaque ao papel das multinacionais, aos fluxos de capitais e à interdependência dos mercados globais. No entanto, carece de uma abordagem inspirada em Santos (2010), que compreende a globalização em três faces: a globalização como fábula, marcada pela ideia de um processo perfeito e benéfico, mas que não se concretiza para a maioria; a globalização como perversidade, que evidencia as contradições e desigualdades sociais geradas pelo capital; e a possibilidade de uma outra globalização, voltada ao uso dos avanços técnicos e científicos em favor da solidariedade, da partilha e da justiça. Assim, permanecem ausentes no livro questões fundamentais, como as contradições sociais, os impactos socioespaciais nas periferias globais e as desigualdades aprofundadas pelo sistema econômico vigente.

Essa lacuna limita a compreensão crítica dos estudantes, restringindo a globalização a uma perspectiva estritamente econômica, sem considerar suas dimensões culturais e políticas, bem como os desafios impostos às populações marginalizadas nesse processo.

A coleção Conquista (Editora FTD Educação) dedica uma unidade com dois capítulos ao tema da globalização, inserindo-o em um contexto histórico mais amplo e associado à expansão colonial. No primeiro capítulo da unidade, a obra ressalta como os impérios europeus

– britânico, francês, português, espanhol e neerlandês – se consolidaram por meio do avanço tecnológico na navegação, controlando fluxos comerciais e acumulando capital através da exploração de recursos naturais e da imposição cultural sobre os territórios colonizados. Dessa forma, o livro estabelece uma relação entre a globalização e a expansão colonial, evidenciando como os processos de integração econômica e cultural não são fenômenos recentes, mas sim enraizados na dinâmica imperialista que se desenvolveu ao longo dos séculos.

O segundo capítulo da unidade, com o título as interculturalidades e as identidades, traz uma abordagem da globalização que valoriza os intercâmbios culturais ao longo da história, destacando como as interações entre diferentes sociedades resultaram na formação de costumes, práticas econômicas e relações sociais diversas. Diferente da visão estritamente econômica da globalização encontrada em outros materiais didáticos, essa obra enfatiza como a ocupação dos territórios e a organização social influenciaram hábitos culturais, alimentação, vestimentas e crenças. No entanto, o livro também ressalta que essas trocas ocorreram dentro de relações desiguais de poder, especialmente no contexto colonial, onde povos foram submetidos a imposições culturais, exploração de recursos e violências, gerando impactos duradouros nos territórios colonizados. Dessa forma, a globalização é apresentada não apenas como um processo de integração, mas também como um fenômeno marcado por assimetrias e disputas históricas.

É possível identificar também no livro a diferenciação entre globalização e mundialização ao contextualizar historicamente a interconexão entre os territórios. A mundialização, iniciada entre os séculos XV e XVII, ocorreu com a expansão territorial e comercial dos impérios europeus e asiáticos, gerando trocas econômicas e imposições culturais. Já a globalização é apresentada como a intensificação dessa integração, impulsionada pelo avanço das tecnologias de transporte e comunicação, permitindo a rápida circulação de informações, bens e capitais. O livro destaca que, apesar de possibilitar maior conectividade e difusão cultural, a globalização reforça desigualdades entre os países, pois a Divisão Internacional do Trabalho mantém relações desiguais de produção e consumo, beneficiando economias mais desenvolvidas em detrimento das periféricas.

Uma outra abordagem interessante presente no livro é sobre a influência cultural global a partir de duas potências distintas: os Estados Unidos e a Coreia do Sul. A cultura estadunidense é apresentada como historicamente dominante, sendo disseminada por meio da indústria do entretenimento, especialmente pelo cinema e pela televisão, além da difusão do *American Way of Life*, que influencia costumes e hábitos de consumo ao redor do mundo. Esse

processo se intensificou após a Segunda Guerra Mundial, com a dolarização da economia e a hegemonia dos EUA como potência global. Em contrapartida, o livro também evidencia a ascensão da cultura sul-coreana por meio do fenômeno *Hallyu*, impulsionado pela internet e pelas redes sociais. A popularização do *k-pop*, dos *k-dramas* e de outros produtos culturais, como cosméticos e videogames, demonstra a diversificação das influências culturais no cenário global. Essa nova onda de globalização cultural tem impactos econômicos expressivos, como o aumento do turismo na Coreia do Sul, destacando que, apesar da hegemonia ocidental, novas potências emergem como agentes culturais relevantes na contemporaneidade.

A coleção Teláris Essencial (Editora Ática) dedica um capítulo de uma unidade para abordar especificamente a temática da globalização, com o título do capítulo A economia global e o mundo em redes. O texto destaca a evolução da economia globalizada ao longo da história, diferenciando a mundialização da globalização. A mundialização teve início com as Grandes Navegações, intensificou-se com a Revolução Industrial e consolidou-se no século XIX com o imperialismo e o capitalismo financeiro. Já a globalização, a partir dos anos 1970, trouxe uma interligação econômica ainda mais profunda, impulsionada pela Terceira Revolução Industrial e pela modernização das telecomunicações e dos transportes. Esse processo resultou na padronização dos hábitos de consumo, na circulação instantânea de informações e na interdependência entre as economias, tornando os impactos de crises e conflitos globais cada vez mais imediatos no cotidiano das sociedades.

Outra abordagem presente no capítulo é a de redes geográficas, estas sendo essenciais para a circulação de mercadorias, capitais, informações e pessoas em escala global. O livro traz uma análise do avanço das tecnologias, e o surgimento das redes de telecomunicações, transportes e transações financeiras digitais. Estas redes também alcançam a produção industrial com cadeias produtivas interligadas, com fragmentação da produção em diversos territórios. Encontramos também uma abordagem sobre as empresas transnacionais, que utilizam essas redes para ampliar seus lucros, adotando estratégias como o *just-in-time*, que otimiza a produção ao concentrar fornecedores próximos às indústrias.

Ainda se verifica uma abordagem sobre a importância das telecomunicações, redes e internet dentro desse processo de globalização, com um enfoque para o acesso desigual dos países à internet, apresentando dados e mapas que ilustram essa desigualdade, mas com uma abordagem muito técnica e numérica e pouco dialética.

Por último, o capítulo analisa a relação entre globalização e neoliberalismo, destacando a privatização estatal, a ascensão das transnacionais e o aumento das desigualdades nos países

em desenvolvimento. Ainda, aponta a globalização financeira como concentradora de capitais nas grandes potências e menciona o papel da OMC na regulamentação do comércio, embora as decisões ainda sejam influenciadas pelos países mais ricos. Também aborda a resistência ao modelo neoliberal, com ONGs e movimentos sociais denunciando seus impactos, utilizando a própria globalização, via internet, para mobilização.

A comparação entre as três coleções evidencia distintas abordagens sobre a globalização, com pontos em comum e diferenças marcantes na forma como o tema é tratado nos livros didáticos. Todas as obras analisadas apresentam a globalização como um processo essencial para compreender o mundo atual, utilizando recursos como mapas, gráficos e imagens para auxiliar no aprendizado. No entanto, cada coleção enfatiza aspectos específicos. A coleção Superação prioriza a dimensão econômica e tecnológica da globalização, enquanto a coleção Conquista insere o tema em um contexto histórico mais amplo, relacionando-o aos grandes sistemas coloniais e suas repercussões culturais e socioeconômicas. Já a coleção Teláris Essencial adota um viés mais técnico, focado na economia global e nas redes geográficas, detalhando fluxos de capitais e infraestrutura.

A abordagem da coleção Superação apresenta uma visão bem estruturada da globalização, porém com um foco excessivo na economia, sem aprofundar os impactos sociais e políticos. A coleção Conquista se diferencia ao explorar a influência dos intercâmbios culturais e a imposição de valores nas relações globais, destacando desigualdades e disputas de poder. Já a coleção Teláris Essencial, apesar de abordar redes geográficas e fragmentação da produção, adota um caráter mais técnico e numérico, o que pode dificultar uma análise mais crítica da globalização pelos alunos.

Outro ponto relevante é a maneira como cada obra incentiva o pensamento crítico. A coleção Conquista se sobressai ao discutir a relação entre globalização e colonialismo, evidenciando a persistência das desigualdades estruturais e os impactos culturais das interações globais. A coleção Superação poderia aprofundar mais sua abordagem crítica, ampliando a discussão sobre contradições sociais e impactos socioespaciais. A coleção Teláris Essencial, ao tratar da interdependência econômica e das redes de telecomunicações, contribui para a compreensão da organização espacial global, mas carece de uma problematização mais aprofundada sobre desigualdades regionais e os efeitos do neoliberalismo.

Portanto, cada coleção traz contribuições relevantes para o ensino da globalização, mas com diferentes níveis de profundidade e perspectivas. A coleção Superação apresenta um material didático bem organizado, mas com uma visão limitada à economia. A coleção

Conquista enriquece a compreensão ao conectar a globalização a processos históricos amplos e à cultura global, favorecendo um pensamento geográfico mais crítico. Por fim, a coleção Teláris Essencial detalha redes e economia globalizada, mas poderia articular melhor as dimensões sociais e políticas da globalização para proporcionar uma visão mais completa do tema.

Considerações finais

A análise das coleções didáticas revelou que, embora o tema da globalização seja considerado central nos livros de Geografia do 9º ano, sua abordagem ainda apresenta limitações importantes. Observou-se uma predominância da dimensão econômica, sobretudo na coleção Superação, em detrimento de uma discussão mais aprofundada sobre as dimensões sociais, políticas e culturais do fenômeno. A coleção Conquista se destaca ao articular a globalização ao colonialismo e às interculturalidades, favorecendo uma compreensão histórica e cultural mais ampla, enquanto a coleção Teláris Essencial apresenta um viés técnico, centrado em redes e fluxos, mas com pouca problematização crítica.

Esses resultados evidenciam que os livros didáticos, apesar de sua relevância como recurso pedagógico, não podem ser considerados fontes únicas de informação, tampouco tratados como um livro sagrado no processo de ensino. Para o professor de Geografia, esse cenário reforça a necessidade de complementar os conteúdos do livro com outras fontes, de modo a oferecer aos estudantes condições de desenvolver uma leitura crítica e reflexiva do espaço geográfico, contemplando tanto os avanços técnicos e econômicos, quanto as contradições sociais e as desigualdades produzidas pelo sistema global.

Além disso, o estudo reforça a importância de considerar o contexto escolar em que os livros são utilizados. O caso de Caicó/RN, onde a coleção Superação é adotada pela rede municipal, evidencia a necessidade de que o docente realize uma leitura crítica desses materiais, capaz de orientar práticas pedagógicas mais conscientes e contextualizadas. Essa postura permite identificar as limitações presentes nas obras aprovadas pelo PNLD, ainda que se reconheça o rigor do processo de seleção e os requisitos mínimos de coerência e respaldo teórico que tais materiais precisam atender.

Pesquisas futuras podem ampliar essa análise para outras etapas da educação básica, investigar práticas pedagógicas reais mediadas pelos livros didáticos em sala de aula ou comparar os materiais do PNLD com obras utilizadas em escolas privadas. Tais estudos podem fortalecer ainda mais a reflexão sobre o papel do livro didático na construção da Geografia escolar.

Assim, este artigo contribui não apenas para o debate acerca dos livros didáticos do PNLD 2024, mas também para o fortalecimento da Geografia escolar na educação básica, ao indicar caminhos que podem potencializar a construção de uma prática educativa mais reflexiva, contextualizada e comprometida com a formação cidadã.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia Digital do PNLD 2024: obras didáticas – anos finais do ensino fundamental*. Brasília: FNDE, 2024. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/guialivro/pnld_2024_objeto1_obras_didaticas/download. Acesso em: 25 maio 2024.

BRANCO, Anselmo Lázaro; PRADO, Bruno Silva; CAMPOS, Eduardo. *Teláris essencial: Geografia – 9º ano – Manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2022.

CALLAI, Helena Copetti. O livro didático permite e oportuniza a democratização do conhecimento? In: SPOSITO, Eliseu Savério *et al.* (org.). *A diversidade da geografia brasileira: escalas e dimensões da análise e da ação*. Rio de Janeiro: Consequência, 2016. p. 161-174

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; PAULA, Igor Rafael de. *A conquista: Geografia – 9º ano – Manual do Professor*. São Paulo: FTD, 2022.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 2. ed. Campinas: Papirus, 2000.

COPATTI, Carina. Livro didático e professor de geografia: interações na prática de ensino. In: TONINI, Ivaine Maria *et al.* *O livro didático de geografia e os desafios da docência para aprendizagem*. Porto Alegre: Sulina, 2017. p. 155 – 176.

GARCIA, Valquiria; MARTINEZ, Rogério; GARCIA, Wanessa. *SuperAÇÃO: Geografia – 9º ano – Manual do Professor*. São Paulo: Moderna, 2022.

GOMES, Paulo César da Costa. *Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

OLIVEIRA, Julia Diniz de; SOUZA, Silmara Lopes de. “Por uma outra globalização”: introdução ao pensamento de Milton Santos / “Toward another globalization”: an introduction to the thought of Milton Santos. *Espaço Aberto*, Rio de Janeiro, Brasil, v. 8, n. 1, p. 147–161, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/EspacoAberto/article/view/15831>. Acesso em: 27 fev. 2023.

REGO, Nelson; COSTELLA, Roselane Zordan. Educação geográfica e ensino de geografia, distinções e relações em busca de estranhamentos. *Signos geográficos: Boletim NEPEG de*

Ensino de Geografia, Goiânia, Brasil, v.1, p.1-15, jun. 2019. Disponível em:
<https://revistas.ufg.br/signos/article/view/59454>. Acesso em: 27 fev. 2023.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. *Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Ensino Fundamental*. Natal: Offset, 2018. Disponível em:
<https://www.seec.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=190511&ACT=&PAG>
Acesso em: 27 fev. 2023.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único a consciência universal*. 19ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

STRAFORINI, Rafael. *O ensino da geografia como prática espacial de significação. Estudos Avançados*, São Paulo, v. 32, p. 175-195, 2017. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/eav/article/view/15262>. Acesso em: 25 maio 2024.

SHULMAN, Lee. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. profesorado. *Revista de Currículum y Formación del Profesorado*, Granada, v. 9, n. 2, 2005. Disponível em:
<https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/19743>. Acesso em: 25 maio 2024.

Anoan de Araújo Medeiros

Doutorando, mestre e licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor de Geografia no Ensino Médio e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte (SEEC/RN) e professor colaborador do Departamento de Educação (DEDUC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN).

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, S/N, Penedo – Caicó/RN.

CEP: 59300-000

E-mail: anoan.medeiros.701@ufrn.edu.br

Djanni Martinho dos Santos Sobrinho

Licenciado em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e em Pedagogia pela Universidade Potiguar (UnP). Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor do Departamento de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), campus de Caicó. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Geografia (GEOPROF/UFRN) e do Programa de Pós-Graduação em Metodologias de Ensino e Processos de Aprendizagem (PPGENAP/CERES/UFRN).

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, S/N, Penedo – Caicó/RN.

CEP: 59300-000

E-mail: djanni.sobrinho@ufrn.br

Diego Salomão Candido de Oliveira

Licenciado em Geografia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET-RN). Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e doutor em Geografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do Departamento de Geografia do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES/UFRN), campus de Caicó. É docente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFRN, atuando no Mestrado e Doutorado Acadêmicos em Geografia do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA/UFRN), no Mestrado Profissional em Geografia (GEOPROF/UFRN) e no Mestrado Acadêmico em Geografia do CERES/UFRN.

Endereço Profissional: Rua Joaquim Gregório, S/N, Penedo – Caicó/RN.

CEP: 59300-000

E-mail: diego.salomao.salvador@ufrn.br

Recebido para publicação em 19 de março de 2026.

Aprovado para publicação em 25 de junho de 2026.

Publicado em 30 de junho de 2026.